



DL-01

Ses. Esp. II 21/03/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Mundial da Água, proposta pelo deputado Joseildo Ramos.

Convido para compor a mesa o senhor proponente da sessão, deputado Joseildo Ramos (palmas); o Sr. Secretário do Meio Ambiente, Eugênio Spengler, representante do governador Jaques Wagner (palmas); o Sr. Secretário de Relações Institucionais, Cezar Lisboa (palmas); o Sr. Deputado Federal Afonso Florence (palmas); o Sr. Superintendente de Saneamento, Renavam Sobrinho, representante do secretário de Desenvolvimento Urbano, Cícero Monteiro (palmas); o Sr. Diretor-Presidente da Embasa, Abelardo de Oliveira Filho (palmas); o Sr. Secretário de Saneamento da Federação Nacional dos Urbanitários, Rogério Matos (palmas); o Sr. Coordenador Geral do Sindae – Sindicato dos Trabalhadores de Água e Esgoto e Meio Ambiente do Estado da Bahia, Adilson Bonfim (palmas, muitas palmas). Já pode se candidatar a deputado. Convido o Sr. Professor da Universidade Federal da Bahia, titular em Saneamento, PhD em Saúde Ambiental, Luiz Roberto Santos Moraes (palmas); o Sr. Presidente da CUT, Cedro Silva (palmas); o Sr. Diretor Geral da Agersa, Raimundo Matos Figueiras (palmas); o coordenador do Movimento Paulo Jackson, Antonio Emilson Almeida de Carvalho. (Palmas)

Gostaria de registrar as presenças do deputado Marcelino Galo, do PT, deputado Álvaro Gomes, do PCdoB, deputado Carlos Brasileiro, do PT, e minha querida amiga, ex-deputada, ex-prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho.

Convido a todos para cantarmos o Hino Nacional com a cantora Márcia Short e a Orquestra de Berimbaus Afinados.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do nobre deputado do PT, Bira Corôa. (Palmas)



Assistiremos a um DVD sobre a luta e resistência contra a privatização da água na Bahia.

(Apresentação de DVD)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente... Inclusive cheguei da cidade de Barreiras agora para participar desta sessão do Dia da Água, proposta pelo meu querido amigo nobre deputado Joseildo Ramos, e, quebrando um pouco até o próprio protocolo, gostaria de saudá-lo. Saúdo também o secretário do Meio Ambiente, Eugênio Spengler, representante do governador Jaques Wagner; o meu querido amigo secretário de Relações Institucionais, César Lisboa; o deputado federal Afonso Florence, ex-secretário de Desenvolvimento Urbano; o superintendente de Saneamento da Sedur, Renavan Sobrinho, representante do secretário Cícero Monteiro; o presidente da Embasa, Dr. Abelardo de Oliveira Filho; o meu querido amigo diretor-presidente da CERB, Bento Ribeiro; Rogério Matos, secretário de Saneamento da Federação Nacional dos Urbanitários; o companheiro Adilson Bonfim, coordenador geral do Sindae; o professor titular em Saneamento e PhD em Saúde Ambiental, Luiz Roberto Santos Moraes; o companheiro Cedro Silva, presidente da diretor geral da Agersa, Raimundo Matos Filgueiras; o coordenador do Movimento Paulo Jackson, Antônio Emilson Almeida de Carvalho; os diretores da Embasa Eduardo Araújo, de Operações e Expansão Norte, Dr. Carlos Pontes, de Operação e Expansão Sul, Dilemar Matos, Financeiro e Comercial, Belarmino Dourado, de Gestão Corporativa, Dr. Carlos Ramires, de Operações e Expansão da Região Metropolitana de Salvador e César Ramos, diretor Técnico; meus queridos pares Marcelino Galo, Álvaro Gomes, Carlos Brasileiro, Bira Corôa; o vereador Gilmar Santiago; a querida amiga, deputada Fátima Nunes, que gosta de ficar junto ao povo sempre; a ex-deputada, ex-prefeita de Lauro de Freitas, querida Moema Gramacho; o vereador Luís Carlos Suíca; minhas amigas, meus amigos companheiros da Embasa, gostaria de pedir desculpas porque terei que me ausentar por causa de compromissos que assumi anteriormente.

Mas gostaria de dizer da alegria de tê-los aqui, na Casa do Povo. Tenho uma relação profunda com a Embasa. Aliás, devo a minha formação profissional e até minha formação política à Embasa. Entrei na Embasa como estagiário e saí como presidente no



governo Waldir Pires. Foram momentos muito importantes na minha vida profissional. Mas as circunstâncias me levaram a sair da vida privada para me dedicar à vida pública.

Cheguei a esta Casa há 23 anos, mas mantenho minhas origens, sempre em contato com vários companheiros dessa empresa tão importante, sem dúvida alguma, a maior empresa na área de saneamento do Norte e Nordeste.

Tomo conhecimento que neste momento o governador Jaques Wagner envia um projeto importante que será debatido aqui, na Casa da Leis, para a revogação da privatização da Embasa.

Lembro-me muito bem de momentos difíceis na vida pública do nosso Estado. Éramos aqui 16 deputados que faziam Oposição ao governo do Estado. Lembro-me muito bem de vários parlamentares, como a,hoje, deputada federal Alice Portugal, a ex-deputada Moema Gramacho, a, hoje, senadora Lídice da Mata, o ex-prefeito Luiz Caetano, o vereador Arnando Lessa, e, dentre eles, de um saudoso companheiro que me emociono quando falo dele todas às vezes.

Fui estagiário desse companheiro na Embasa. Depois, as circunstâncias da vida nos levaram a ter posições divergentes: eu era presidente da Embasa, e ele, presidente do sindicato. Mas a vida pública nos leva a grandes alegrias também. Posteriormente, encontramos-nos nesta Casa e, por muitos anos, defendemos o mesmo objetivo, os reais interesses do nosso Estado.

Saí da Embasa com muitas divergências com esse companheiro e, infelizmente, quando ele nos deixou, naquele momento, era um dos meus melhores amigos. Talvez eu tenha sido a última pessoa que falou com ele, quando ele estava no ônibus, indo para a Cidade de Gentio do Ouro. Lembro-me das últimas palavras que ele me disse: “Companheiro, vou viajar e amanhã você toma conta dos nossos companheiros, para que possamos obstruir.” Todos vocês sabem que esse companheiro é o saudoso Paulo Jackson.

Portanto, amigas, companheiros da Embasa, neste momento, em nome do governador Jaques Wagner, o secretário nos entregará esse projeto.

É obvio que aqui é a Casa da proporcionalidade.



Hoje mesmo, mandarei publicar este projeto. Amanhã, será enviado para a Comissão de Constituição e Justiça desta Casa que tem, na presidência, o nobre deputado Joseildo Ramos (muitas palmas), pois ele foi um dos articuladores na elaboração do projeto.

Obviamente, a decisão é exclusiva do Plenário. Aqui são 63 parlamentares. Cada um tem seu objetivo: um defende um determinado município; outro, um município diferente; um defende uma região; outro, um partido. Todos com um objetivo único: servir ao povo da Bahia.

Quero assegurar para os companheiros da Embasa e à direção que votaremos este projeto em abril. Em 30 dias, no máximo, votaremos o projeto. Obviamente, a aprovação ou a rejeição depende, exclusivamente, dos deputados, os quais foram eleitos pelo povo, os verdadeiros representantes da sociedade baiana.

Através de minha experiência durante 23 anos nesta Casa, tendo em vista que o governo do estado tem 46 parlamentares e a Oposição, 16... Vejam, o número de 46 deputados é uma base muito consolidada apesar de reconhecer que temos uma Oposição muito ativa e atuante.

O projeto tramitará nas comissões. Mas, junto aos líderes partidários, farei, como presidente, a votação em regime de urgência urgentíssima, para que, em abril, se o Plenário assim decidir, o projeto seja aprovado. Não posso antecipar a votação, porque sou, apenas, o magistrado desta Casa, sou apenas o presidente. A votação será aberta neste Plenário para que a sociedade baiana acompanhe o voto de seu deputado.

Quero pedir desculpas por ter de sair tendo em vista compromissos assumidos. Mas, antes de me retirar, passo a presidência dos trabalhos ao meu amigo, deputado Álvaro Gomes, a fim de que, posteriormente, o deputado Joseildo Ramos utilize a tribuna.

Agradeço muito e saúdo aqui os companheiros (muitas palmas), velhos companheiros da Embasa, uma empresa tão importante na consolidação do nosso estado. Ser funcionário da Embasa, eu diria, é uma honra muito grande. Nunca imaginei, na vida, chegar a ser presidente, por quatro vezes, desta Casa. Porém, um dos momentos mais emocionantes de minha vida foi quando assinei a carteira de estagiário da Embasa em 1977. Portanto, a vida é isso. Estou sentado aqui. Mas o coração continua ainda relacionado e direcionado



dentro da própria Empresa Baiana de Água e Saneamento, a minha querida Embasa. (Palmas!)

O Sr. Eugênio Spengler:- Em nome do governador, entrego o projeto de lei que revoga a Lei nº 7.483, de 17 de junho de 1999, que permitia a privatização da Embasa – Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. Este é um projeto de lei com um único artigo que diz o seguinte: (lê) “Fica revogada a Lei nº 7.483, 17 de junho de 1999, que autoriza o Poder Executivo a promover a desestatização da Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. – Embasa.”

Portanto, este projeto de lei é para a revogação da lei anterior.

(Muitas palmas!)

(Neste momento, o Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, procede à assinatura de recebimento do anteprojeto de lei. Logo depois, retira-se do Plenário.)



4948-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Joseildo Ramos

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido o vereador da cidade de Salvador e funcionário da Embasa Gilmar Santiago para compor a Mesa. (Palmas)

Concedo a palavra ao deputado Joseildo Ramos, autor desta proposição e desta sessão especial.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Boa-tarde a todos e a todas. Boa tarde, gente! Hoje é um dia de muita alegria, por isso temos de começar saudando! Este é um momento importante para todos nós e carregado de muita emoção pela luta.

Gostaria de saudar o deputado Álvaro Gomes, presidente desta sessão, neste momento; o Sr. Secretário Estadual do Meio Ambiente Eugênio Spengler, representante do governador; o Sr. Secretário de Relações Institucionais César Lisboa, meu companheiro; o deputado federal Afonso Florense; o Sr. Superintendente de Saneamento Renavam Sobrinho, representante do secretário de Desenvolvimento Urbano Cícero Monteiro; o meu companheiro e amigo Abelardo de Oliveira, diretor-presidente da Embasa; o companheiro Bento Ribeiro, diretor-presidente da Cerb; o Sr. Gilmar Santiago, vereador da cidade de Salvador e funcionário da Embasa; o Sr. Rogério Matos, secretário de Saneamento da Federação Nacional dos Urbanitários; o meu companheiro e amigo Adilson Bonfim, coordenador geral do Sindae; o meu companheiro e amigo, de modo especial, professor Luiz Roberto Santos Moraes; o Sr. Cedro Silva, presidente da CUT-Ba; o Sr. Raimundo Mattos Filgueiras, diretor geral da Agersa; o Sr. Emilson de Carvalho, coordenador do Movimento Paulo Jackson; e o deputado federal Daniel Almeida. (Palmas)

Quero dizer a todos que, pela importância desta sessão, preferi não falar de improviso, porque quero que cada palavra que eu escrevi cale fundo no coração dos que, aqui, estão presentes.

Gostaria de saudar todas as autoridades presentes. Meus companheiros deputados, permitam-me saudá-los indistintamente para que ganhemos tempo. Antes de começar a



minha leitura, quero fazer um registro. Dois companheiros deputados, Álvaro Gomes e Bira Corôa, em outros momentos também tiveram a iniciativa de pedir ao nosso governo que revogasse essa tão famigerada lei. (Palmas)

(Lê) “Que bom que temos diversas testemunhas vivas da luta pela consolidação de políticas públicas de saneamento em nosso país presentes nesta solenidade. Muitas delas protagonizaram, com obstinação e a força dos que se movem no eito da solidariedade, como princípio básico na luta pelo bem comum.

E muito importante neste momento, creditar nosso reconhecimento às lideranças, entidades e organizações do movimento social, que se destacaram na luta pelo saneamento. E muito importante, neste momento impar, ressaltar a memória e a prática de Paulo Jackson.”

É preciso termos veemência, neste momento, porque ele foi (Lê) “um exemplo de entrega, sem limites, e sem concessões, pela construção de um mundo melhor, com mais justiça social e oportunidades para todos. É muito caro e importante nesta celebração, lembrar do legado eterno, de quem ajudou a fundar o PT, a CUT e o Sindae”. Lembrem-se, ele lutava nas condições mais adversas para construir este instante que estamos desfrutando hoje. Era uma época de chumbo, período de exceção em nosso País.

“Ali, bem ali, naquela cadeira, do lado esquerdo deste parlamento, sentava-se o parlamentar que de 1993 a 2000, defendeu com o apoio de poucos nesta Casa, políticas públicas de proteção ao meio ambiente, tendo no saneamento básico e na preservação dos recursos hídricos, as principais marcas de sua passagem neste parlamento, contribuindo decisivamente para a celebração das conquistas sociais inauguradas com o advento do governo Lula.

Cabe lembrar os prejuízos que a sociedade brasileira ainda vai pagar, ao longo de muitos anos, pela falta de soberania, pela opção em trilhar na cartilha do neoliberalismo, que no final da década de 80 e nos anos 90, do século passado, negaram o financiamento público para o saneamento, infraestrutura urbana e para habitação.

Naquela época, de triste memória, sucatearam empresas públicas nas áreas de siderurgia, do setor elétrico, da produção de energia, do transporte ferroviário e dos bancos estatais, preparando-os para aquilo que se convencionou chamar de privatária tucana, um dos



maiores escândalos da história recente do Brasil, que a grande imprensa, sempre obsequiosa aos senhores da Casa Grande, esconde, privando nosso povo de ter a informação correta do que se passou no submundo da política excludente e opressora dos governos da época.

Naquele tempo a doutrina de FHC encontrava eco no Consenso de Washington, e a palavra de ordem era o pagamento da dívida externa, em detrimento dos interesses da sociedade brasileira.

Gostaria de destacar o mérito do Sindae, na sua luta incessante, representando os interesses dos trabalhadores em água e esgoto, exatamente na direção de garantir a todo povo o direito ao saneamento ambiental, ferramenta indispensável de promoção à saúde, de respeito à vida.

Parabéns ao Sindae pela clareza que tem na defesa do interesse público, quando reivindica um assento da representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Embasa. Com mais essa conquista, estaremos garantindo permanente vigilância em prol dos interesses da sociedade baiana, que sabiamente escolheu um governo que deve ter na transparência, na participação e controle social, os pilares de uma nova Bahia, de uma Bahia efetivamente de todos nós.

É bom comemorar o Dia Mundial da Água aqui na Bahia, recepcionando na Casa Legislativa, um ato emblemático e protetivo como este que o governo Wagner protagoniza, resguardando o patrimônio público e dando resposta afirmativa aos anseios da maioria dos baianos, que se cansou de governantes autoritários, que deixaram um legado de indicadores socioeconômicos vergonhosos na Bahia, em especial na área de saneamento ambiental.

Hoje me sinto absolutamente contemplado em ter sido testemunha da luta de muitos que aqui se encontram.” Neste momento vou pedir licença para citar alguns, sem prejuízo da importância de todos que estão testemunhando este momento. A exemplo de Abelardo, que está ali à mesa, (Lê) “que participou ativamente da luta do Sindae, que lutou contra as investidas dos governos de FHC visando a privatização dos serviços de saneamento no Brasil; que participou da criação da Frente Nacional pelo Saneamento, fundamental instrumento na defesa da gestão pública do saneamento e da água como bem público e direito humano. É bom lembrar da obstinação do professor Moraes...” – a quem eu rendo



minhas homenagens neste momento – “(...) incansável defensor da causa, que me deu a honra de receber sua orientação, quando fui prefeito de Alagoinhas, por 8 anos, de realizar de forma pioneira a 1ª Conferência Municipal de Saneamento Ambiental da Bahia...” – a primeira conferência articulada de saúde e saneamento do Brasil, é bom comemorar isto –; “(...) de ter tido a honra de coordenar o esforço de construção da Política Municipal de Saneamento, integral e radicalmente discutida com a população de Alagoinhas, através das assembleias e rodadas do Orçamento Participativo...” – que, infelizmente, hoje não mais existe – “(...) Deixamos, sob sua orientação, o marco regulatório da Política Municipal de Saneamento, construído com participação popular...” Muito obrigado, Moraes.

Quero pedir a minha companheira Maria das Graças Reis que se levante para que as pessoas a conheçam. Ela foi a última diretora do SAAE de Alagoinhas. Ainda muito jovem, essa engenheira sanitarista deu-me muitas alegrias à frente daquela autarquia. De vez em quando, ela ia falar comigo e dizia: “Meu *pefeito*”. Ela não fala o r. Que bom você estar aqui entre nós.

“(...) É muito bom comemorar a atitude do governador, que, num gesto de afirmação de princípios, afasta de vez os resquícios de uma política avessa ao interesse público, enviando o projeto de lei que revoga o texto da lei 7.483, de 17 de junho de 1999, que ainda permite ao governo estadual privatizar a Embasa.

É muito bom ressaltar que nas 400 maiores cidades do mundo o abastecimento de água é gerido pelo setor público....” Estou falando das cidades com mais de 1 milhão de habitantes.

“(...) A partir de 2004 os Países Baixos, na Europa, determinaram por lei que o abastecimento de água só pode ser gerido pelo poder público. Hoje, lá nos EUA...” – eles querem para si aquilo que não desejam aos outros – “(...) 85% dos serviços de abastecimento de água têm gerenciamento público, e esse percentual chega a 100% no Japão.

O continente europeu desponta como a região que mais rejeita a opção de ter a iniciativa privada cuidando do saneamento ambiental, hoje definido como serviço estratégico de Estado. Paris remunicipalizou os serviços de água, que passaram 25 anos sob o comando de grandes empresas. Estudos realizados no Reino Unido comprovaram que, após 11 anos de



privatização, as empresas que exploraram os serviços de água foram menos eficientes que o setor público.

A privatização dos serviços de saneamento não traz os supostos benefícios da propalada concorrência, porque esses serviços são prestados de forma monopolista.

Em 2010, através da resolução 64/292, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o direito humano à água e ao saneamento. Essa iniciativa contou com o apoio de 122 nações e 41 abstenções (inclusive de 17 países europeus), sem nenhum voto contrário.

Experiências desastrosas na Argentina e no Chile, aqui na América do Sul, compeliram seus governos a rever os processos de privatização dos serviços de água, tendo em vista a excessiva elevação das tarifas e o baixo nível de investimento do setor privado, provocando ineficiência e insatisfação das populações atendidas.

Estes exemplos ilustram o risco que a privatização da Embasa traria para o povo baiano, exatamente no momento em que a empresa tem realizado grandes investimentos com recursos próprios e em parceria com o governo federal. A Embasa, no que pese a necessidade de melhorar constantemente seus indicadores operacionais, tem recebido prêmios e destaque no cenário nacional...” – e internacional – “(...) pelos resultados que ostenta, mesmo tendo uma das menores tarifas praticadas em nível nacional.

A Embasa tem o que comemorar, quando exhibe incremento da ordem de 29,5% no número de ligações de água, comparando-se os dados de 2006 com os de 2012; quando se compara o atendimento em esgotamento sanitário, a avanço sobre 2006 vai a 63,7%. Em 2012 a Embasa, em meio a maior crise de abastecimento de água da história recente do nosso Estado, aumenta em 28% no atendimento à população, comparando-se com a situação de 2006, ressaltando que apenas em 2012 cerca de 500 mil baianos foram beneficiados com novas ligações de água.

Por fim, cabe uma reflexão: qual a empresa privada que cuidaria de dezenas e dezenas de municípios, cujos sistemas de abastecimento de água não dão lucro?”

Quantas empresas privadas estariam se submetendo a isso, quando, no máximo, duas dezenas de municípios apresentam lucro aqui na Bahia?



(Lê): “A iniciativa privada, pela própria razão de ser, na busca do lucro, não poderia se utilizar do subsídio cruzado, que vai na direção da universalização dos serviços de saneamento.

Sintetizo agora meu sentimento de gratidão especial ao secretário de Relações Institucionais, Cézar Lisboa, pela paciência e pelo compromisso, sempre revelado na construção deste momento histórico. (Palmas)

Agradeço ao governador Jaques Wagner pela sensibilidade com que se dedica às causas que tocam o povo baiano, em especial, com aqueles que mais precisam.

Finalizo meu pronunciamento agradecendo a todos que direta e indiretamente contribuíram para alcançarmos mais esta conquista.

Obrigado a todos e todas que estão testemunhando este momento.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4949-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Zé Neto

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença do deputado federal Daniel Almeida; a presença da irmã de Paulo Jackson, Zuleide Villas Boas, uma salva de palmas; do deputado Zé Neto; dos diretores da Embasa, Eduardo Araújo, Carlos Ramires, Guilemar Matos, Carlos Pontes e Belarmino Dourado.(Palmas)

Ao tempo em que convido o deputado Zé Neto, Líder do governo nesta Casa Legislativa, para fazer uso da palavra, passo a presidência da Mesa ao nosso companheiro Joseildo Ramos. (Palmas)

O Sr. ZÉ NETO:- Boa-tarde a todos e todas. Quero saudar a Mesa nas pessoas de Joseildo Ramos e do presidente da Embasa, Abelardo Oliveira. Como a Mesa tem muitas autoridades, eu os saúdo na pessoa dos dois; aos secretários presentes e autoridades, ao sindicalista Bigode; a representação das discussões e em nome de Moraes.

Quero também dizer que participei com todas essas pessoas que contribuíram para esse contexto de situações positivas que temos a comemorar, e de negativas que temos a enfrentar.

Minha fala é rápida, venho aqui após uma situação complicada, minha esposa anteontem sentiu-se mal em São Paulo, fez uma cirurgia às pressas. Mas eu tinha que estar aqui hoje, cheguei pela manhã e retornarei à noite, participando desse momento importante, até porque temos que ter consciência clara das disputas que estão acontecendo, nesse momento, na história da Bahia.

Acho um absurdo, mas essa turma que vem disputar conosco as questões sociais e políticas vem dizendo que estamos aumentando água, que aumentou muito, mas esqueceram que estamos universalizando, esqueceram que deixaram a Embasa depredada - nem vou dizer sucateada. E, se ela hoje estivesse nas mãos do setor privado, não tenham qualquer dúvida de que a Bahia estaria em uma situação calamitosa, principalmente nos municípios mais carentes.



Temos que ter consciência clara de quais são as disputas que estamos fazendo pelo povo baiano. Quando vim para cá, alguém me disse que ninguém me entendia, que eu queria as OS's nos hospitais, queria privatizá-los com as OS's e, do outro lado, estava comemorando porque não privatizaram a Embasa.

Essa turma não tem o molejo que temos para entender as circunstâncias que vivemos na Bahia. A OS não é privatização, é Organização Social. E lá, antes da OS, fizemos concurso público e chamamos quase oito mil funcionários da Saúde, como nunca se fez no Estado, valorizando por um lado o setor público.

Mas vimos que em determinadas questões é preciso avançar para mudar a consciência do que somos em termos de Estado. Do que somos, porque não somos como queremos. Precisamos pensar em produtividade, metas. Funcionário público tem de assumir isso como responsabilidade para valorizar a si próprio e ao serviço público. Temos que ter consciência de qual é o nosso passo com a Embasa. E o nosso passo com a Embasa é o de disputar cada milímetro na política para que não saia desse caminho.

Hoje, Joseildo, estamos dando um passo muito decisivo. Não só emblemático, mas também um passo legal, um passo político de demonstração clara sobre qual é o nosso interesse com o nosso Estado.

Mais de 3 milhões de baianos receberam água, e nunca viram um copo de água limpo. Isso não custa nada para eles. Pegamos a minha cidade com 30% de cobertura de esgoto, mas agora está com 85%. Foram mais de 5 milhões investidos, e chegaremos a 7 milhões de investimento.

Temos que valorizar isso. O sindicato está aqui hoje e tem uma disputa conosco. Faz parte do jogo democrático, e são nossos irmãos. Quando brigamos, brigamos em família. É legítimo, democrático, e estamos com vocês para abraçar. As disputas existem porque aprendemos esse caminho. A disputa existe porque lutamos para chegar onde chegamos.

Tem democracia? É porque temos as nossas vidas entregues à democracia. E hoje é um momento de comemoração, mas também de afinar a viola, porque a disputa está todos os dias na nossa porta e temos que saber como fazer.

Parabéns ao governador Wagner!



Há momentos no processo da democracia, assim como em casa, que nem sempre agradam aos filhos. Às vezes, o filho quer uma coisa que você não pode dar, e você tem que saber a regra porque tem de pensar no futuro para construir com seu filho um mundo mais redondo do que o que encontramos. É assim no dia a dia, é assim no meio ambiente, é assim nas questões sociais.

Encerro a minha fala dando parabéns ao companheiro Abelardo! Parabéns pela sua dedicação. A melhor política que fazemos é a de entregar com mais eficiência o serviço. E a melhor política é trazer para o povo baiano a condição de ter água mais limpa, mais saneamento e, com certeza, uma Embasa a cada dia mais efetiva para ele.

Vamos às disputas. Estamos preparados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4950-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Adilson Bonfim

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Dando sequência, gostaria de convidar a competente professora doutora do Departamento de Engenharia Ambiental da UFBA. Patrícia, fui incumbido de chamá-la para representar todas as mulheres neste momento.

Gostaria de registrar a presença de Vladimir Queiroz, presidente da ATUE, Associação dos Técnicos Universitários da Embasa, das representações da Base Aérea, da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia e do Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia. Depois, registraremos os demais.

Gostaria de conceder a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao meu companheiro Adilson Bonfim, coordenador-geral do Sindae. (Palmas)

O Sr. ADILSON BONFIM:- Boa-tarde companheiros e companheiras. É com imensa alegria, uma satisfação imensurável, que estamos celebrando este dia. Até preparei-me para fazer igual ao deputado Joseildo, sem saber que ele ia fazer, mas já vi que não vou conseguir ler, mas não poderíamos deixar de também, neste momento, lembrar posições históricas deste plenário, onde nosso companheiro Paulo Jackson defendeu ardorosamente o saneamento básico na mão do povo, como empresa público, como assim sempre defendemos. Não deixo também de lembrar de companheiros históricos que, assim como ele, não está mais no meio de nós, que também lutaram para que chegássemos a este momento, como o companheiro Hélio dos Anjos, que foi um dos primeiros a dar a vida por esta luta. Vocês todos conhecem: numa das primeiras greves nossas, o companheiro estava proibido de participar delas, mas o sangue de guerreiro não permitiu, ele saltou do ônibus e foi tomar uma caçamba que estava sendo dirigida por um pelego, como a gente chamava, e, ao entrar no parque da Bolandeira, sentiu-se mal e veio a falecer. Foi um dos primeiros que tombaram para que chegássemos a este momento. Portanto, peço uma salva de palma para esse companheiro. (Palmas)



E aí vai o nosso inesquecível companheiro Aurino Reis, que muitos conheceram, que dedicou sua vida toda a essa luta, mas que foi vítima de um infarto numa das viagens para Itabuna e também veio a falecer. Peço, também, palmas para Aurelino. (Palmas.) E o companheiro Adilson Gallo, que foi acometido de um câncer e que foi até as últimas lutando por essa categoria. Lembro-me que numa das últimas assembleias a que ele compareceu já estava cambaleando. Ele pediu a palavra e as últimas palavras dele foram “os guerreiros presentes lutam pelos guerreiros ausentes.” Peço uma grande salva de palmas para esse companheiro. (Palma)

Por fim – não poderia deixar de saudar primeiro esses companheiros ausente que são autoridades no movimento sindical –, quero saudar toda Mesa na pessoa do deputado Joseildo, todas as mulheres aqui presentes na pessoa de Patrícia (Palmas), e dizer que a história deste sindicato já nasceu com o objetivo de uma luta constante e que não para nunca. Nós demos boa parte de nossas vidas a essa luta para construir um sindicato que verdadeiramente tivesse a cara de um novo sindicalismo junto com a parceria concreta da CUT, sempre da CUT, hoje na presidência o nosso companheiro Cedro, que sempre nos apoiou nesse projeto.

Não foi fácil para nós, porque nos anos 90 foi um dos anos mais difíceis para o movimento sindical do saneamento na Bahia, para todos. Falo do saneamento porque demos um enfrentamento ao que era de pior na política brasileira, que era o carlismo, e não tínhamos nem tempo para respirar. Então, tivemos que travar debates com a sociedade organizada para trazê-la para a nossa luta. Aí quero parabenizar todas as entidades da sociedade organizada que vieram para essa luta, em especial a Igreja Católica, que deu um apoio imensurável ao processo. E tivemos que enfrentar chuva, sol e sereno e a polícia; que ir a estádio de futebol, a bairros, a igrejas a fim de obter assinaturas para derrubar o projeto de privatização. Agora estamos aqui, celebrando esta data, este momento em que o governo envia uma lei que vai revogar a que privatiza a Embasa, que ainda está em curso.

Quero convidar todos vocês que estão aqui, principalmente os da Embasa, porque a luta não para por aqui. No dia, deputado Joseildo, que se for votar o projeto, queremos ter



conhecimento, porque creio que essa galera vai estar aqui para cobrar caso algum deputado diga que não vai aprovar. (Palmas) Então, vocês estão convidados.

Quero, assim como disse o nosso companheiro, deputado Zé Neto, dizer que se, às vezes, um pai toma uma atitude que o filho não gosta, também os filhos, às vezes, tomam atitudes que o pai não gosta. Queremos chamar a atenção do governo do Estado em relação às PPPs. Estamos de olho na questão das PPPs, pois o projeto privatizante não parou. Estamos com uma briga ferrenha em Juazeiro, com o projeto da PPP de Juazeiro. Travamos luta ferrenha contra projetos em Brumado, Caetité, Barreiras e por aí vai.

Aqui, em Salvador, não está diferente. Sabemos que o prefeito ainda não assinou o convênio com o Estado, e estamos nesse dilema. E não vamos aceitar qualquer projeto de PPP para o saneamento no Estado da Bahia, assim como não aceitamos a privatização. (Palmas)

Quero deixar um recado para esta Casa: estamos contentes, alegres porque foi uma luta e saímos vitoriosos nesse processo, mas também vamos partir para cima do governo do Estado se algum projeto de PPP vier no sentido de privatizar a empresa, porque isso, para nós, não passa de uma privatização disfarçada.

Quero chamar a atenção do deputado Zé Neto, que tanto enalteceu, aqui, o belo trabalho que todos vocês fizeram nesta Casa para travarmos a luta para, verdadeiramente, “desterceirizar” a Embasa. A Embasa fez três concursos, contratou muita gente nova, mas ainda há muitos terceirizados dentro dela, e precisamos trabalhar para que ela seja gestada no sentido de que os trabalhadores sejam próprios e possamos dizer: “Hoje, temos uma empresa verdadeiramente na mão do Estado, na mão do povo”.

Quero agradecer a todos vocês que aqui estão, porque a luta não para. Amanhã nós temos mais um processo do Vita Água. Todos vocês estão convidados. E o presidente da Embasa, aqui presente, já está sabendo que estaremos todos nas ruas amanhã, a partir das 14 horas. Portanto, todos vocês têm que estar presentes.

Quero saudar os velhos companheiros que estão aqui presentes. Não vou citar o nome de todos porque tomaria muito tempo. Mas quero citar uma pessoa para saudar todos na pessoa dele, que já não faz mais parte da direção do sindicato, que é o companheiro



Gregório, pela experiência, pela idade, 70 anos de luta. Na pessoa dele quero saudar todos os companheiros que estão aqui presentes. (Palmas)

E dizer, encerrando, que estamos muito satisfeitos, alegres. É um dia de festa, de celebração, mas um dia de luta. Aqueles que estão chegando agora conheçam verdadeiramente o papel do seu sindicato.

Abelardo, a direção da Embasa sabe dos entraves que temos, e são muitos. Este ano a campanha salarial está muito difícil e a direção do sindicato precisa do apoio de vocês, que têm de chegar ao local de trabalho e convocar cada trabalhador para amanhã estarmos dando o pontapé inicial a um processo de luta na rua contra a privatização, por melhores condições de trabalho, por melhores condições de salário e por um sindicato forte e vivo, como esse é.

E vida longa, como diz o companheiro Gilmar, ao Sindae, e vida longa à luta democrática neste Estado e neste País.

Parabéns a todos vocês e um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)



4951-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Rogério Matos

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Gostaria de registrar a presença no Plenário do Sindsef – Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal; da representação da Direc III – Alagoinhas, companheira Edilza; da Cooperativa de Crédito Rural de Inhambupe, e também o EMSAI de Sobradinho

Gostaria de dar a palavra a Rogério Matos por 5 minutos.

O Sr. ROGÉRIO MATOS:- Boa tarde a todas e a todos.

Peço ao presidente a dispensa de saudação de toda a Mesa para que eu possa agilizar a minha fala. A Federal Nacional dos Urbanitários – FNU não poderia deixar de estar presente aqui, principalmente porque dois antecessores meus, Abelardo e Antonio Enilson, foram secretários de saneamento da FNU. E pelo povo baiano não poderíamos faltar a esse encontro.

É de extrema importância essa luta de não deixar privatizar o saneamento. A Federação iniciou essa luta há muito tempo, com toda garra, sabendo da dificuldade toda que a gente teria de mobilizar o País inteiro. Conseguimos mobilizar o País, segurar a questão da privatização, mas hoje temos novos desafios: as PPPs, as terceirizações, as sublocações que vêm se apresentando.

A Federação fez uma manifestação ontem, em Brasília, iniciando um processo de disputa com o governo federal em relação à questão das PPPs. Nós sabemos que a iniciativa privada sempre esteve presente dentro de todas as obras públicas. Não existe nenhuma atividade de gestão de obras dos governos municipal, estadual ou federal em que a iniciativa privada esteja presente, esteja executando. Os governos têm o papel de contratar essas obras. Não podemos deixar que a iniciativa privada passe a gerir também as obras públicas. A Federação lançou nesta semana essa campanha, o lançamento foi ontem em Belo Horizonte, e agora estamos fazendo o lançamento aqui também, mostrando um diagnóstico do que está acontecendo no setor de saneamento nessa revista.



Ficamos muito preocupados porque, quando não se tinha dinheiro, a responsabilidade toda ficava nas mãos dos governos, agora quando tem uma sobra de dinheiro, um volume do dinheiro do governo federal disponível há o avanço da iniciativa privada para se apoderar e, muitas vezes, de forma corrupta. A gente não pode deixar que isso ocorra.

A defesa que a gente tanto faz para que o serviço público seja valorizado, para que as nossas empresas estaduais de saneamento sejam renovadas, e que algumas que passam por dificuldades que sejam dados novos créditos a elas. Não se pode deixar que as ações hoje sejam simplesmente para atender a iniciativa privada. Uma luta que a gente vem fazendo há muitos anos é a questão da exoneração do PIS, PASEP e Cofins, o governo federal libera para as empresas privadas. A gente não quer simplesmente que haja uma liberação para as empresas estaduais, a gente quer que haja uma destinação desse dinheiro para um fundo que venha a fazer uma defesa para atender a universalização. As dificuldades que a gente tem de luta dentro do País, dos municípios que não são atendidos hoje pelas companhias de saneamento reflete que a própria iniciativa privada não tem interesse nesses pequenos municípios. Mas querem simplesmente o filé mignon, querem as regiões metropolitanas, querem a parte rica do setor de saneamento.

Um exemplo muito claro é o que está acontecendo em Recife, num investimento de 4 bilhões, 600 milhões em dinheiro a fundo perdido, vem dinheiro da OGU. Não podemos permitir que entregue simplesmente isso e deixe o que está acontecendo na região metropolitana de Recife, a periferia, a parte mais pobre vai ficar fora dessa PPP. Então, não é um supra-sumo as PPP's. Nós precisamos lutar, estar unidos e precisamos valorizar as companhias de saneamento, tanto as municipais como estaduais, como grandes exemplos de lutas que temos.

A Federação, ao lançar esse diagnóstico do setor de saneamento, é claro que não está completo nem é uma obra finalizada, vamos apresentar novas propostas, novas possibilidades, que nós sabemos, temos exemplos muitos claros que ocorreram aqui no Brasil – a questão da própria Embasa, a revitalização da Embasa. Temos exemplo de parcerias que



foram feitas com os próprios trabalhadores quando aconteceu a revitalização da Companhia de Água de Rondônia.

Então precisamos colocar isso também no dia a dia e, com certeza, assegurar a importância do saneamento público de qualidade. Hoje estamos comemorando o ato de entrega de uma proposta para revogar a lei e vir uma nova vida para a Embasa, com um reforço muito maior, sem o risco da privatização. Isso temos que bater palmas e estar de braços abertos.

Parabéns aos trabalhadores da Embasa, ao Sindae da Bahia, a Abelardo, que com a luta toda desde a época de presidente do Sindae, depois secretário de saneamento da FNU, vem desenvolvendo um grande papel de exemplo dentro de uma companhia de saneamento, que temos tudo como buscar e mostrar uma eficiência em termos da gestão.

Deixo aqui o meu agradecimento e que todos compareçam, realmente, não só aqui na Bahia nas comemorações de amanhã, dia 22, mas lá em Minas de Gerais faremos, como no restante do Brasil, um grande momento da água, e principalmente contra as privatizações e contra as PPP's.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4952-III

Ses. Esp. 21/03/13

Or. Antonio Emilson de Carvalho

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Registro a presença das representações dos municípios de Monte Santo, Sento Sé, Carinhanha, também a presença da nossa companheira incansável, lutadora, ex-vereadora Vânia Galvão, e nossa amiga Beth Wagner, intrépida lutadora pelas causas do meio ambiente, que está aqui entre nós. Quero também registrar a representação da Associação Amigos dos Excluídos de Cajazeiras e Portelinha.

Convido para fazer uso da palavra, pelo tempo de 05 minutos, o companheiro Antonio Emilson de Carvalho, do Movimento Paulo Jackson. (palmas)

O Sr. ANTÔNIO EMILSON DE CARVALHO:- “Pela ordem, Sr. Presidente”.

Era com esse brado que o companheiro Paulo Jackson sempre assumia a tribuna e se dirigia à presidência da Mesa e aos demais parlamentares. Então, é com esse brado que gostaria de saudar o deputado Joseildo pela iniciativa e a todos os demais componentes da mesa.

Companheiros e companheiras da Embasa, do Sindae, parlamentares aqui presentes e que tanto colaboraram com essa luta para evitar a privatização da Embasa, porque em muitos momentos eu cheguei a ouvir de algumas pessoas, e até de parlamentares que disseram assim: “ vocês vão perder, vocês não vão conseguir impedir a privatização da Embasa. Antonio Carlos Magalhães é muito forte e ele vai privatizar a Embasa”. E eu disse: - Eu só acredito vendo. E fizemos aquele papel de viajar a Bahia inteira, de discutir com todas as Câmaras de Vereadores, com os prefeitos, e o êxito está aí. A luta valeu a pena.

Hoje, com essa atitude do governador de encaminhar o projeto para revogar a lei 7483, de 1999, que autorizava a privatização da Embasa, de forma até arbitrária, porque infringiu a Constituição Federal ao retirar a titularidade dos municípios e passar para o Estado, para tentar viabilizar a privatização da Embasa no atacado, a gente percebe que lutar vale a pena.



E aí eu quero deixar aqui um testemunho para vocês. A Embasa, se tivesse sido privatizada, com certeza não estaria trazendo os resultados que tem hoje. Em cinco anos, nessa atual gestão, já conseguiu investir cerca de 7 bilhões de reais para atender à comunidade baiana, fazendo grandes obras como essa questão da adutora do São Francisco, trazendo água para Irecê, para Guanambi e outras regiões, viabilizando a integração de bacias em algumas regiões para sanar o sofrimento do povo do semiárido.

Então, é uma realidade que mostra que é papel, sim, do poder público manter um serviço essencial, como o saneamento, na mão do Estado, não pode, em hipótese alguma, ser privatizada.

E as PPP's, no setor de saneamento, elas não devem, em hipótese alguma, ocorrer. Um dos argumentos que se utilizava para se fazer a privatização no setor era que não havia recurso. Hoje isso não é problema. Desde 2003 que o governo vem disponibilizando recursos para o setor, e a prova disso é a capacidade que a Embasa tem demonstrado de captar esses recursos e fazer os investimentos, coisa que até 2006 não podia tomar 1 real sequer, porque estava inadimplente com a Caixa Econômica Federal e não tinha capacidade de investimento.

Então, é uma realidade que essa luta veio mostrar, que a defesa de um saneamento público com uma gestão de qualidade em defesa da sociedade trouxe resultados. E nós temos que continuar lutando, fazendo esse convencimento ao governo de que a PPP, ela pode, sim, ser feita em alguns segmentos da economia que, realmente, o Estado não tem que estar, mas no setor de saneamento, em serviços essenciais, não pode, em hipótese alguma acontecer.

É essa luta que nós temos que continuar travando.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4953-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Cedro Silva

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Continuando os registros, gostaríamos de registrar a presença da Associação Feminista de Cajazeiras VI; Conselho de Moradores do Loteamento Parque Silva Leal de Cajazeiras IV e VI; Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria de Educação; Coordenação do Derba da unidade de Alagoinhas; Ricardo da Adab.

Convido o companheiro Cedro Silva, presidente da CUT – Bahia, para falar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CEDRO SILVA:- Gostaria de parabenizar e saudar a Mesa em nome do deputado Joseildo Ramos, saudar as mulheres em nome da companheira Patrícia, saudar meu companheiro Antônio Bonfim e os demais, sintam-se todos contemplados com a saudação da CUT.

Eu estava sentado ali me perguntando o que dizer nesta hora, um momento tão especial que acontece hoje nesta Casa democrática, a Casa do Povo. Eu quero só ressaltar, bem rapidamente, a importância da luta, a importância do sonho dos trabalhadores em acreditar que uma sociedade mais justa, mais igualitária, onde todos possam gozar dos mesmos direitos ainda é possível, mesmo em pleno século XXI, o século das revoluções, o século das altas tecnologias.

O que eu quero dizer com isso nessa reflexão? Que nós, trabalhadores, que o movimento sindical, as centrais sindicais sempre tiveram um lado, e o lado é o lado da sociedade, é o lado do trabalhador, é o lado das pessoas.

Eu vejo aqui na minha frente a companheira Moema Gramacho, uma companheira brava, de luta, que eu venho para o movimento sindical ouvindo falar dessa companheira, e dizer que essa companheira, por lutar e por defender as pessoas a sua casa já foi até alvejada por meliantes, aqueles que procuram amedrontar o movimento sindical, os sindicatos, para que a gente não dê continuidade a essa luta.



Eu olho do lado de lá e vejo meu companheiro Suíca. Eu olho aqui, vejo Pedro Ramildo. Eu vejo outro amigo, cadê ele? Levantou, estava aqui sentado. Eu vejo Gregório, eu vejo Coutinho, eu vejo Elísio, vejo toda a turma do Sindae. Essa turma que herdou a batuta, a coragem e o sonho de Paulo Jackson. É isso que eu vejo aqui.

E nada disso seria possível se nós não tivéssemos eleito um governo que tivesse a cara e o respaldo dos trabalhadores e é por isso que hoje, nós, trabalhadores, realizamos o sonho de ver a água como um direito inalienável de todos nós, trabalhadores .

Não vou usar os meus 5 minutos, mas quero registrar que, isso mais do que uma vitória dos trabalhadores, é a realização de todos que acreditam numa sociedade mais justa, mais humana, mais igualitária, e tendo a água como um serviço para a população do Estado da Bahia, para a população brasileira e para a população mundial.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4954-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Gilmar Santiago

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Registramos as presenças dos vereadores José Carlos Medeiros, de Juazeiro, Gilson, vereador de Alagoinhas, e também funcionário do SAAE. Gostaria também de registrar as presenças das representações de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Curaçá.

Convidamos para fazer uso da palavra o vereador de Salvador, Gilmar Santiago, pelo tempo de 5 minutos (Palmas)

O Sr. GILMAR SANTIAGO:- Boa-tarde a todos, quero saudar a Mesa na pessoa do presidente e proponente desta sessão, deputado Joseildo, saudar aqui os trabalhadores da Embasa, da Cerb, da Cetrel, dos SAAEs e dizer que não poderia ter uma data mais simbólica, Joseildo, do que o dia de hoje para a realização da sessão. Vinte e um de março é o dia internacional pela eliminação da discriminação racial (palmas). E véspera de amanhã, que é o Dia Mundial da Água.

Portanto, acho que esta sessão é carregada de simbolismo muito forte. Primeiro, porque a nossa luta contra a privatização, e eu digo nossa luta porque tive a oportunidade de estar junto, não com essa nova geração de hoje, Pedro, Danilo e tantos outros, mas o companheiro Enilson, o companheiro Gregório, Coutinho, Elísio e aqueles que já foram citados aqui pelo companheiro Enilson, como o companheiro Aurino, como o companheiro Adilson Galo e o nosso companheiro Paulo Jackson, que deram a vida por essa causa.

Dizer que a nossa luta por um saneamento público era, exatamente, para permitir que a maioria da população nesse estado, que é na sua maioria negra, pudesse ser beneficiada com água de qualidade, com coleta e tratamento de esgotamento sanitário.

Portanto, queria aqui parabenizar o deputado Joseildo, a Assembleia Legislativa, o nosso governo Jaques Wagner que, ao tomar essa medida, mostra que nós governamos para toda a sociedade, mas nós temos lado. O nosso lado é o lado dos trabalhadores, da maioria da população que não quer que a Embasa se transforme naquilo que se transformaram outras



empresas públicas no período em que a era de FHC, a era do carlismo transformaram esse estado num laboratório da privatização e que deixou essa herança para todos nós.

Hoje, os que daqui da Assembleia ou da Câmara de Vereadores atacam a Embasa, Abelardo, com certeza não é por conta das fragilidades que ainda temos no sistema em Salvador, em função de mais de 30 anos de ausência de investimentos. Os que acatam a Embasa daqui desta tribuna e de outros lugares, é pelos acertos que, desde 2007, com o governo Wagner, um governo que, inclusive, os trabalhadores do saneamento ajudaram a construir, começamos a virar a página da história do saneamento na Bahia. Eles nos atacam pelo êxito do programa Água para Todos, que é um programa que, se não tivesse em execução, o drama da seca ainda seria pior do que está sendo. Nos atacam porque a Embasa saiu das páginas policiais, dos programas de rádio que falavam da corrupção do cloro, Abelardo. A Embasa, hoje, é uma empresa que não tem corrupção, que é gerida, na sua grande maioria, 99% do corpo gerencial são companheiros e companheiras funcionários de carreira. Essa foi uma conquista que também adquirimos junto ao governo Wagner. (Palmas) Isso ajuda uma empresa que prima pela gestão.

Portanto, queria dizer que a data de hoje é um passo importante para o que virá. Segundo a fala do presidente Marcelo Nilo, até o final do mês de abril teremos aqui a votação para eliminar de vez esse entulho que ainda se encontra fruto do período de autoritarismo na Bahia. Aí vamos poder celebrar. Precisamos garantir isso para continuar a luta pela universalização do abastecimento no Estado da Bahia. Não é uma luta pequena, requer muitos investimentos e, para isso, é importante darmos esse passo inicial.

Queria finalizar a minha fala convidando todas e todos para participarem amanhã, pela manhã, de uma sessão solene na Casa Legislativa, na Câmara Municipal. Essa data se tornou solene lá, porque foi exatamente onde começou o projeto de iniciativa popular, com milhares de assinaturas, revogando a autorização inicial para a privatização. Então, todo ano, dia 22 de março é uma data solene na Casa. Vamos fazer uma grande sessão amanhã com o tema de uma campanha que queremos iniciar em Salvador e que estamos discutindo para que a Câmara assuma – quero depois vir aqui conversar com o deputado Joseildo e com Marcelo Nilo - que é a campanha Cuidar das Águas. Cuidar das Águas é mobilizar a sociedade para se



incorporar ao esforço que a Embasa faz para reduzir ainda mais o índice de perda que temos na cidade, que é fruto de vários outros fatores. E ao mesmo tempo fazermos uma campanha do uso racional da água.

Estive no Parque de Pituáçu neste final de semana, e quando falamos cuidar das águas é cuidar também dos nossos parques, a revitalização do Parque de Pituáçu, o Parque São Bartolomeu. Ou seja, termos a ousadia de, inclusive, colocar algo que às vezes parece uma utopia. Lembro que o professor Moraes, em vários debates na cidade sobre esse tema, fala da despoluição dos rios, dos mananciais de Salvador. Para muitos isso é uma utopia, você pegar, por exemplo, mananciais que viraram rios de esgoto e lutar para que eles voltem a ser rios de qualidade, como está sendo feito em vários países do mundo. Gastamos bilhões de reais em tantas obras importantes no país que acredito que deveríamos manter essa utopia de, além de garantir água de qualidade nos mananciais que hoje abastecem nossa cidade, tentar recuperar grandes outros mananciais para que possamos ter uma cidade mais saudável e ambientalmente melhor para se viver.

Parabéns a Assembleia Legislativa, ao governador Jaques Wagner. E como disse Bigode aqui: Vida longa ao Sindae, que é o sindicato que faz a luta dos trabalhadores mais a luta da cidadania em nosso Estado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4955-III

Ses. Esp. 21/03/13

Or. Luiz Roberto Moraes

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Convido para usar a palavra o companheiro Luiz Roberto Moraes, nosso grande professor.

O Sr. LUIZ ROBERTO MORAES:- Boa-tarde a todos! Gostaria de saudar o ilustre deputado Joseildo Ramos, em nome de quem saúdo todas as outras pessoas da Mesa, nesses poucos minutos o que tenho aqui para falar a vocês é com muita emoção, olhando para aquela posição ali.

Tentei rabiscar alguns pontos que pretendo bem rapidamente desenvolver, e vocês me permitam, de vez em quando estar seguindo aqui o meu roteiro. Não discuto água, não discuto saneamento a não ser como um direito à vida, como um direito social, como um direito de cidadania e não como mercadoria. Não teorizo mais sobre isso daí. Para mim é uma crença de vida pelo que já estudei, investiguei, pesquisei, pelo que já andei pelo mundo aí vendo que o acesso à água, o acesso aos serviços públicos de saneamento básico é um direito nosso, é um direito social, é um direito de cidadania. Para mim é algo que eu não entro em discussão. Saneamento para mim não é mercadoria. Esse seria o primeiro ponto que gostaria de colocar para vocês aqui. Óbvio, que se saneamento para mim é um direito social, é um direito de cidadania, um direito à vida, é um serviço público essencial à vida de todos nós, sou terminantemente contrário a qualquer forma de privatização desse serviço.

O segundo ponto que eu gostaria de levantar aqui é que a Organização das Nações Unidas estabeleceu no dia 28 de julho de 2010, após três décadas de luta, hoje estou com 62 de idade, ou seja, foram três décadas de luta para que a gente conseguisse que a ONU baixasse uma resolução, no dia 28 de julho de 2010, colocando que o direito ao acesso à água e o acesso ao esgotamento sanitário, denominado em inglês *sanitation*, em espanhol *saneamiento* e muitas vezes é traduzido como saneamento, como direito humano é essencial. Isso gera desdobramentos.



A nossa luta é a partir dessa conquista de três décadas, que hoje é a resolução da ONU, fazer com que isso se desdobre em realidade: trazer a água, o esgotamento sanitário e as outras medidas de saneamento para todos, mas para todos para valer, para todos mesmo, não é para alguns, com o mote de para todos, é extremamente importante. Ontem, à noite, tive que voltar de Belo Horizonte, onde está acontecendo desde segunda-feira o 4º Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública, promovido pela Fundação Nacional de Saúde, e lá tem 14 países presentes discutindo em mesas redondas, em painéis também essa questão, a questão da ética da água, da ética dos serviços de saneamento, do direito que nós conquistamos e como implementar esses direitos.

Quero também resgatar aqui dentro desse ponto que precisamos fazer cumprir o Artigo 227 da Constituição do Estado da Bahia, da nossa Carta Magna, mesmo após ela ser vilipendiada pela emenda constitucional 07 de 1999, o mesmo ano da lei 7483, em que a gente, lá Constituição do Estado da Bahia, no Artigo 227, encontra estabelecido, abre aspas, “todos”, vou repetir essa palavra aqui, todos, que a luta pela universalização é a luta para todos terem o acesso. Todos têm o direito aos serviços públicos de saneamento básico entendidos fundamentalmente como serviços de saúde pública. Isso está cravado na Constituição do Estado da Bahia. É um direito de todos nós, todos os baianos e temos que ter a competência para poder construir que esse direito se torne um dia.

Alguns países da América Latina, a exemplo de Uruguai, Bolívia, Equador, já cravaram, em suas constituições, o direito à água como direito essencial. E, nesses países, a água não pode ser privatizada. E alguns estados brasileiros já estão começando a dar parte nesta direção como Paraná e Rio Grande do Sul, dentre outros, onde tal projeto está em tramitação.

É necessário, também, que, aqui na Bahia, comecemos a trabalhar esta questão. Inclusive há uma proposta de emenda constitucional, tramitando no Congresso, no sentido de trazer para o artigo 6º, artigo que determina os direitos sociais, o direito ao acesso à água e ao esgotamento sanitário, indo na mesma linha da ONU.



Então, é importante que os parlamentares desta Casa comecem a se aprofundar nesta discussão no sentido de emendar a Constituição do Estado da Bahia, a fim de colocar um artigo desta magnitude.

Defendemos a nossa Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. – a nossa Embasa – como uma empresa estatal de economia mista. Para mim, melhor seria se fosse empresa pública em que 5% das ações seriam do poder público enquanto Estado. Porém, ainda mais nesse momento bem recente em que, no dia 28 de fevereiro, o Supremo julgou Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1.842 do Rio de Janeiro e, no dia 6 de março, julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2.077 da Bahia. Isso trará uma responsabilidade muito maior para a Embasa no desdobramento de quando estiver mais esclarecido.

Tive a oportunidade de participar, terça-feira de manhã, de uma aula magistral, dada por um advogado Vladimir Ribeiro, no Congresso. Deixei de atender as atividades do Congresso para estar em uma aula pública muito bem detalhada durante duas horas e meia.

Acho ser um ponto que precisamos ampliar essa discussão, porque o ministro Gilmar Mendes tem 60 dias para fazer um acórdão no Rio de Janeiro e terá 24 meses para colocar em vigência. Ele servirá como parâmetro aos outros estados brasileiros no que diz respeito à região metropolitana, podendo desencambar para aglomerações urbanas e para microrregiões. Então isso dá um peso muito maior e uma responsabilidade para a Embasa muito maior. A gente tem de ter a coragem de debater essas questões.

Mas a Embasa, que eu desejo e de minha utopia, é uma Embasa competente, que presta serviço de qualidade a preços módicos para a população, principalmente para a população desassistida e excluída e, principalmente, uma Embasa submetida ao controle social.

Então foi uma luta nossa (palmas), da sociedade baiana (palmas), conseguir colocar na Constituição Federal, o artigo 229, a criação do Conselho Estadual de Saneamento Básico e que, depois, veio as suas atribuições a serem incorporadas pelo atual Conselho Estadual das Cidades.

E é necessário que o Concidades Bahia faça este papel a distância de controle do social, ou seja: ele controla, mas a sociedade, ali presente, também faça o controle da



Embasa, mas que também o Conselho de Administração da Embasa, como o nobre deputado já colocou aqui, a sociedade, os usuários, os trabalhadores estejam presentes como já acontece em outros estados brasileiros.

Citarei dois exemplos. A Casal – serviço de água de Alagoas – e a Caemaque – serviço de água do Maranhão – têm representantes dos trabalhadores participando no conselho da administração.

Então é necessário que a Embasa passe por este processo de controle social, que seja submetida ao controle social, que seja algo que a gente possa construir e, efetivamente, ser implementado.

Outra matéria importante para esta Casa – além de legislar como clocado aqui – é trabalhar no sentido de que se existe dificuldade do ponto de vista legal fazer com que essas dificuldades sejam superadas e se consiga, numa empresa como a Embasa, que o Conselho de Administração tenha, além de representantes do governo, também representantes da sociedade, principalmente dos usuários e dos trabalhadores.

Não poderia deixar de ressaltar nesta rápida fala os esforços do Sindae, o Sindicato Cidadão. Tenho pedido a sua colaboração a vida inteira, pois há uma coincidência de interesses entre esse sindicato e o que eu aspiro, que é a minha ideologia, minha visão do mundo. Daí essa parceria com a qual estamos trabalhando, juntos, a vida inteira. Muitas vezes questionando, peitando a sua diretoria no que achamos que precisa ser modificado, para que ele realmente continue sendo o Sindicato Cidadão.

Pois bem, o Sindae, junto com outras entidades da sociedade, tem levado às ruas, à população – também por meio do Grito da Água, como essa edição que acontecerá amanhã, às 15h –, a luta contra a privatização da água, contra a privatização da Embasa e pela revogação da lei 7.483/99, objeto dessa sessão. Como também a luta por serviços públicos de saneamento de melhor qualidade a preços módicos para todos. São lutas extremamente importantes, às quais nos associamos.

Os preços módicos devem também ser repensados, as tarifas precisam ser debatidas melhor. Mesmo buscando o equilíbrio econômico e financeiro do prestador, temos



de prestar atenção ao atendimento à população que ainda é excluída desse serviço, pois tem dificuldade de pagar por ele.

Reporto-me, de novo, ao art. 4º da Constituição da Bahia, que diz que ninguém neste Estado pode ser privado do acesso à água e ao esgoto, mesmo demonstrando que não tem condição de pagar. Isso deveria ser disciplinado por uma lei ordinária.

Vou provocar o Sindae e todos vocês que fazem esse sindicato, ou melhor, todos nós que o fazemos, porque acho que contribuímos ao fazê-lo. Na verdade, é uma provocação para irmos ao encontro de algo que já está acontecendo na Europa, onde as entidades da sociedade civil se juntaram, lançaram e começaram, após a deliberação da ONU, em 2010, a estabelecer uma iniciativa de cidadania europeia. Pois bem, aqui seria a cidadania baiana no sentido de se contrapor a qualquer forma de privatização dos serviços públicos de saneamento, na defesa férrea da água como um bem essencial à vida. Para isso, devemos coletar 500 mil assinaturas no Estado da Bahia de apoio a essa iniciativa, para trazê-las a esta Casa.

Por fim, parabenizo o nobre e ilustre deputado Joseildo Ramos, o senador Walter Pinheiro, que não está presente – eles foram extremamente importantes como negociadores políticos junto ao Poder Executivo para que este momento acontecesse –, e o secretário César Lisboa, que acabou de sair.

Quantas negociações vocês entabularam, que o Sindae entabulou para chegarmos a este momento aqui? Quero parabenizá-los por esta ação, atendendo o clamor da sociedade, tentando, de uma vez por todas, superar esses 13 anos e meio de atraso que tivemos, desde que essa lei foi promulgada em 17 de junho de 1999.

Gostaria de provocar a FNU, o secretário Rogério Matos, e também o meu querido Bigode, coordenador do Sindae, no sentido de providenciarem, se já não o fizeram, uma cópia do DVD do filme “*Water Makes Money*” (água faz dinheiro) e entregar para cada um parlamentar desta Casa. Ou seja, o FNU e o Sindae doarem para cada parlamentar. Esperei que o ato fosse feito nesta sessão. Deixo aqui como provocação para vocês, para que os nobres deputados nesta Casa possam assistir aos 86 minutos de um massacre em relação à privatização do serviço de água no mundo. Não falo de país subdesenvolvido, e sim da



Europa, Paris, diversos municípios franceses, interior da Alemanha, Bruxelas, na Bélgica, tudo isso retratado no filme de 86 minutos, numa produção de dois alemães, reproduzido no Canadá. O filme está nos idiomas francês, inglês e alemão, mas legendado. A FNU-CUT, Fisenge, Assemae – Associação Nacional dos Serviços Municipais – e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul bancaram a grana para fazer a legenda no idioma português, foi lançada na assembleia da Assemae, em Campinas, há dois anos. É importante que os parlamentares vejam, porque são depoimentos diversos. É coisa real. Não é discurso bonito, talvez o que eu esteja fazendo aqui. É algo real que está retratado em 86 minutos.

Por fim, para o grito de guerra nosso: Viva a ética! Viva a justiça! Viva a cidadania! Viva a Paulo Jackson! Viva o Sindae! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



4956-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Álvaro Gomes

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Companheiros, saúdo as presenças da representação da ADAB, companheiro Ricardo, Alagoinhas; Grupo de Amigos de Pessoas com Deficiência.

Concedo a palavra ao companheiro Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Estou treinado no tempo de 5 minutos. A campanha aciona, encerro na hora. Quero saudar todos os componentes da Mesa na pessoa do deputado Joseildo Ramos. Parabenizo o deputado Joseildo pela participação que tem na Assembleia Legislativa, mais especialmente nesta questão da articulação da revogação da lei que privatiza a Embasa. A Lei 7.483 foi publicada em junho de 1999 e trouxe tantos prejuízos, um risco muito grande para a sociedade. Por isso, o governador Jaques Wagner está de parabéns por enviar à Assembleia Legislativa o projeto de lei que revoga a privatização da Embasa. Na realidade, enviamos ao governo do Estado assim que o governador assumiu em 26/03/2007, logo no início, a indicação nº 19.197, ao governador Jaques Wagner, para o encaminhamento de projeto de lei para revogar a Lei 7.483/99, que dispõe sobre a privatização da Embasa. As dificuldades e os obstáculos foram muitos: políticos, legislativo, dentre outros. Nesse sentido, a luta dos trabalhadores da Embasa, do Sindae, da sociedade, dos parlamentares de uma maneira geral e a compreensão do governador da necessidade de revogar essa privatização torna essa uma vitória para toda a sociedade. O governo que aí está, o governo progressista, o governo que tem melhorado consideravelmente a vida das pessoas...

O fato é que a lei existe até hoje. Claro que será revogada, mas a lei está aí! Então, qualquer governador que queira privatizar a Embasa não precisa mais passar pela Assembleia Legislativa, já está com a lei na mão, a lei prontinha, tranquila para utilizar na hora que quiser. Com o projeto de lei enviado pelo governo do Estado, que aprovaremos, aqui, com certeza, aprovaremos esse projeto com certeza absoluta, aí muda de figura! Revoga-se a lei



da privatização. Então, é uma vitória extraordinária da sociedade, é uma vitória da luta do Sindae, é uma vitória da luta dos trabalhadores, é uma vitória de toda a sociedade. (Palmas)

Nós presenciamos, aqui, momentos de grandes dificuldades. A luta contra a privatização da Embasa foi intensa, uma luta muito grande que envolveu a sociedade. A luta contra a privatização do Baneb, contra a privatização da energia elétrica, contra a privatização das empresas públicas foi intensa. O Baneb desapareceu! O governo gastou R\$ 1.500.000.000,00 e entregou o Baneb por R\$ 250.000.000,00, o que acarretou um prejuízo incalculável para a população.

O governo queria privatizar e aprovou a privatização da Embasa, aqui. A lei que ainda está em vigor só deixará de existir quando aprovarmos, aqui, o projeto do governador que a revoga, mas, até hoje, ela ainda vale, ainda está aí, ainda é lei. Portanto, vamos continuar essa luta, vamos aprovar, aqui, a revogação da privatização da Embasa, mas a luta não vai parar! Continuará sempre pelo direito de água para todos e de saneamento básico para todos!

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Gostei da disciplina, deputado Álvaro Gomes.

(Não foi revisto pelo orador.)



4957-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Afonso Florence

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Gostaria de registrar as presenças da representação do Inema, do SOS Mata Atlântica e do meu presidente Jonas Paulo, presidente do PT da Bahia. (Palmas)

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o nosso companheiro deputado federal Afonso Florence pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. AFONSO FLORENCE:- Boa tarde, companheiros e companheiras. Quero saudar o presidente desta sessão, deputado Joseildo Ramos, e parabenizá-lo pela iniciativa e pela atitude de, aqui, destacar o papel, agora explicitado, do deputado Álvaro Gomes que em outra oportunidade teve a mesma iniciativa, mas por, digamos assim, condições políticas específicas não foi possível que chegasse a bom êxito. Agora, o deputado Joseildo Ramos e o secretário César Lisboa, por decisão do governador Jaques Wagner, alcançam o objetivo.

Saúdo, em nome do deputado Joseildo Ramos, todos os componentes da Mesa e, em nome da professora Patrícia, todas as mulheres presentes. Saúdo Bigode e Pedro Romildo, em nome de todos os companheiros e companheiras não só do Sindae, mas da Embasa, do SAAEs, da Cetrel, da Cerb. Saúdo também o presidente do meu partido Jonas Paulo.

Tentarei respeitar o tempo. Fui um aprendiz dessa luta, acompanhei de fora a construção do Sindae e a vitória de oposições sindicais. Na luta contra a privatização tive a oportunidade de visitar nove municípios, mas como militante do PT. Foi na condição de coordenador do programa de governo de Wagner, em 2006, que aprofundi um pouco mais o tema da política de saneamento com a coordenação de Abelardo, de Edu, compadre Teles, aqui presentes, e de outros companheiros, em particular, Pedro Romildo, Bigode, etc.

Fizemos audiências públicas. Trouxemos para a Bahia uma política estadual com a Lei nº 11172. Criamos o antirregulador. Está aqui o diretor geral da Agersa, Raimundo Filgueiras. Acho que é a única no Brasil que tem controle social. Discutimos a natureza do



mandato. Momentaneamente, o nosso governo optou por termos uma agência que não tem mandato. Mas a Câmara de Saneamento, de acordo com a Lei nº 11445, com a presença da empresa prestadora dos órgãos de controle de direito do consumidor compõem o órgão consultivo e alguns fins deliberativos da Agersa.

Estou dizendo isso, porque esta é uma luta do saneamento com os nossos princípios, aqui reiterados pelo professor Moraes. Mas esta é uma luta de projeto nacional e, como ele bem disse, das nossas vidas. Isso está em curso no Brasil. Não é verdade que se tenha só uma foto na história política baiana, tem uma foto das causas populares, das organizações populares.

Ontem, a Câmara federal restituiu, simbolicamente, os mandatos dos deputados comunistas cassados na década de 1940 com menos de dois anos de mandato. Dentre eles, há dois baianos: Carlos Marighella e Jorge Amado. Quero fazer, aqui, uma homenagem ao Partido Comunista do Brasil.

A luta pela democracia é a nossa luta. Não é verdade que somos contra a liberdade de imprensa. Pelo contrário, somos a favor da liberdade de imprensa. Mas, antes disso, somos a favor do direito à informação que o povo brasileiro não tem acesso por causa do controle da mídia e dos seus monopólios.

Não é verdade que somos contra a autonomia do Ministério Público e controle interno. Lutamos por escrever, em nossa Constituição, essas prerrogativas. Somos contra condenações dos nossos ou dos outros sem provas. Não vamos dizer que, nesses 10 anos, não houve dos nossos que erraram, deputada prefeita Moema Gramacho. Certamente houve. Mas o balanço que tem de ser feito, durante os 10 anos de governo do PT, é de mais de 40 milhões de homens e mulheres que saíram da faixa de extrema pobreza.

A economia brasileira garante, a despeito da crise mundial, quase pleno emprego, com crescimento de renda. Segundo os dados econômicos – deputado Joseildo, com sua licença para mais este minuto – os dados do IPEA são os de que o crescimento da renda não é só por transferência de renda, é também da renda/trabalho.

Nós somos o governo que, com a liderança do professor Singer, criamos a Política Nacional de Economia Solidária; que, com a liderança do ministro Miguel Rosseto, criamos



a Política Nacional da Agricultura Familiar; e que, com a liderança do ministro Olívio Dutra e com a presidência de Abelardo na Secretaria de Nacional de Saneamento, criamos a Política de Habitação e Saneamento.

Não estou dizendo que está tudo certo. Mas estou dizendo que, agora, há 10 anos no Brasil e há seis anos na Bahia, temos governos que são de coalisção, mas que têm, na direção da coalisção, um projeto dos trabalhadores generoso para o nosso povo.

Não é verdade que a Petrobras foi mal gerida. Ela é uma empresa estatal numa dinâmica de mercado com seu bem fundamental que é o petróleo com alta volatilidade. E, agora, há o anúncio de investimentos. Isso mostra que ela é uma empresa saudável, só que ela está no mercado de ações e está vulnerável. Tivemos um grande presidente da Petrobras, o secretário Gabrielli, hoje do governo Jaques Wagner.

Estamos com a maior política da história da Bahia de oferta de água e de coleta de tratamento de esgoto. É uma política incipiente ainda, mas tem um sentido histórico de saneamento ambiental.

E, aí, estão de parabéns o governador Jaques Wagner, o presidente Abelardo, o secretário Cícero, o secretário Eugenio Splenger, Bento da Cerb, porque estamos no sentido correto. Hoje, esta ação é coordenada pela Casa Civil, secretário Rui Costa. E se todas essas ações não estivessem sendo efetivas como estão, o impacto da estiagem prolongada seria muito maior do que é hoje.

Tem limites? Tem erros? Tem, porque é humano e está circunscrito em condições históricas específicas. Mas tem um sentido político e resultados objetivos para o nosso povo, o povo que mais precisa, inclusive na área da Embasa, com uma série de investimentos na zona rural, na periferia das grandes cidades. E com a expansão de redes em áreas que na lógica de mercado de forma nenhuma a Embasa entraria.

Nós fizemos investimentos tanto em SAAE's quanto em municípios onde a concessão é feita pela Embasa. Merecem destaque Lauro de Freitas, com a liderança da prefeita Moema, e Camaçari, com a liderança do prefeito Caetano, que era, até recentemente, presidente da União dos Prefeitos da Bahia.



De fato o nosso projeto - quero trazer a palavra do nosso senador Walter Pinheiro - tem um balanço de dez anos no Brasil e seis anos na Bahia amplamente positivo. As oposições nos atacam porque temem que apareça outra foto nesta Casa, na história da Bahia, na história do Brasil: a foto da organização das trabalhadoras e trabalhadores liderando, na verdade, uma coalizão, mas construindo um Brasil mais generoso, com a força do poder público, do SUS, da Petrobras e da Embasa aqui neste Estado.

Por isso, todos estão de parabéns! Parabéns ao deputado Joseildo Ramos e à militância em prol do saneamento ambiental na Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4958-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Abelardo de Oliveira Filho

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Obrigado, meu companheiro.

Convido para usar da palavra, pelo tempo de 5 minutos, o companheiro presidente da Embasa, Abelardo.

O Sr. ABELARDO DE OLIVEIRA FILHO:- Boa-tarde, pessoal! Eu pensei que vocês já estivessem cansados de tanto discurso, não é? (Risos.)

Queria inicialmente saudar o meu companheiro Joseildo Ramos e parabenizá-lo pela ação e luta para exatamente estarmos hoje aqui, nesta sessão, com o projeto de lei revogando a privatização da Embasa. Saúdo também o meu companheiro secretário Eugênio Spengler, que neste ato representa o governador Jaques Wagner, a quem parabeno por essa ação; o companheiro Álvaro Gomes, lembrando que ele e a companheira Moema também estavam naquela audiência pública que privatizava a Embasa, e nós conseguimos encerrar antes do início, com polícia e todo mundo; o companheiro Pedro Romildo tomou umas porradinhas; o meu companheiro ex-secretário Afonso Florence, que teve um papel muito importante na área de Saneamento do Estado; os companheiros Moraes, Patrícia, Rogério, Emilson, Cedro, da CUT, Armando Figueiras - é o “Bigodão” ali - e todos os companheiros e companheiras da Embasa.

Acho que hoje é um momento histórico. Nós, que vivenciamos todo este processo de luta que foi a tentativa de privatização da Embasa, realmente temos de nos regozijar com esta data às vésperas do Dia Mundial da Água.

A revogação desta lei demonstra o compromisso do governador Jaques Wagner, já demonstrado com a prioridade dada ao setor de saneamento. Uma prioridade que se cristalizou com a criação do Programa Água Para Todos, que tem a Embasa, a CERB, a Sedur, a Semarh, a CAR e diversos outros órgãos do governo estadual como executores. Mas a Embasa é a sua principal executora.



Quero parabenizar o governador exatamente porque já desde 2008 com a edição da lei nº 11.172, capitaneada pelo nosso secretário de então Afonso Florence colocava como um dos princípios fundamentais o fortalecimento da Embasa, como empresa pública responsável pela execução da política pública, que é o programa Água para Todos.

Quero saudar o companheiro Guilemar, que deu uma saidinha, também guerreiro e batalhador da Embasa; saudar meus companheiros diretores da Embasa, o Carlos Alberto, Belarmino, Guilemar, Eduardo Araújo, Carlos Ramires, os companheiros superintendentes e os trabalhadores da Embasa.

Então, esse Programa Água para Todos, de que a Embasa é a principal executora, estamos chegando a quase 8 bilhões de reais com quase 700 obras em mais de 300 municípios. Já conectamos à rede 3 milhões de pessoas com água e 1 milhão e 800 mil pessoas com esgotamento sanitário.

Não estamos considerando aqui as grandes obras estruturantes de combate ao efeito da seca, e fundamentalmente estamos mudando de manancial como a adutora do algodão que não tem praticamente ligações novas, como a adutora do São Francisco que já está operando e que será inaugurada pelo governador Jaques Wagner, que está levando água para a região de Irecê.

Não estamos computando a adutora de Pedras Altas, que substituiu o manancial da Barragem de São José de Jacuípe, com 21 municípios da região do sinzal, não estamos considerando as obras emergenciais que estamos fazendo em Jacobina, Sr. Do Bonfim, Serrinha que também já está pronto e é exatamente a ampliação do sistema, mas que não tem ligações novas.

Quando falamos de três milhões de pessoas atendidas são três milhões de pessoas conectadas às redes, são novas ligações de água que foram realizadas nesses 6 anos. Só com o advento do combate aos efeitos da seca, a Embasa está investindo um bilhão e trinta e seis milhões de reais nessas grandes obras estruturantes e obras emergenciais exatamente para combater os efeitos da pior seca dos últimos 50 anos.

A Embasa que também vem trabalhando sistematicamente, a empresa hoje podemos considerar que é uma outra. Saímos de um faturamento, de um arrecadação de 760



milhões em 2006 para quase 2 bilhões de reais em 2012, fruto exatamente das novas ligações, da ampliação para as áreas rurais onde colocamos água em mais de mil pequeníssimas cidades com 20 famílias, com 30 famílias e era uma ação que a Embasa não fazia no governo passado.

Muitos já disseram aqui, e fico imaginando se os trabalhadores e a sociedade não tivessem vencidos essa luta e a Embasa tivesse sido privatizada certamente hoje nessa maior seca da história da Bahia nós teríamos uma situação não de calamidade mas de tragédia, onde poderiam vidas de milhares de pessoas estarem em risco exatamente, pois uma empresa privada não daria conta de fazer os grandes investimentos que a empresa está fazendo.

A Embasa que hoje tem a 17ª menor tarifa de todo o Brasil e que a tarifa social custa R\$ 7,90 que não dá para comprar duas cervejas no boteco da esquina. Até a tarifa normal de R\$ 17, 95 se fôssemos cobrar deveria ser de R\$33, 30 e às vezes a população ainda acha caro.

Pesquisas do IBGE comprovam que a população de todas as faixas de renda e a principal dela é até R\$ 830,00 gastam entre cinco e sete vezes com telefonia celular do que com os serviços água e esgoto, gastam entre duas ou três vezes mais com energia elétrica do que com os dois serviços: água e esgoto. A energia elétrica está baixando as tarifas, porque passou vários anos aumentando muito acima da inflação, e ainda é uma das maiores tarifas do mundo.

Para fazer isso, a nossa presidenta colocou R\$ 2 bilhões no Fundo Nacional de Universalização da Energia, que vai pagar R\$ 19 bilhões para as empresas, a fim de que elas possam atender à população de baixa renda.

Também temos que lutar, meu companheiro Moraes, porque é um fato histórico: saneamento tem que ter um fundo nacional, tem que ter subsídio, porque o subsídio que hoje é dado, pelo subsídio cruzado... Dos 363 ou 364 municípios em que já estamos operando, 344 dão prejuízo, não pagam as despesas.

É uma situação que nós, militantes do setor de saneamento, que sempre defendemos o Fundo Nacional de Saneamento, precisamos lutar contra o pagamento do PIS/COFINS. A Embasa vai pagar R\$ 190 milhões de PIS/COFINS relativos a 2012, o que é um



absurdo, já que outros setores foram isentados. Então, meu companheiro, eu estava conversando com Afonso que essa é uma luta tem que ser levada ao Congresso Nacional, para que haja a isenção do PIS/COFINS para as empresas de saneamento.

São muito engraçados os ataques que a Embasa vem sofrendo. Eu acho que é – Gilmar já falou isso, e ele tem razão – pelo serviço, pelo trabalho que vem executando. Nesta semana um deputado falou que a Embasa está tendo prejuízo com o emissário submarino, porque não concluímos as obras.

Fica um dado importante para o futuro embate nesta Casa: prejuízo teríamos com o emissário submarino se não tivéssemos suspendido – e o companheiro Afonso participou disso efetivamente – um contrato assinado no dia 27 de dezembro de 2006, no apagar das luzes do governo passado, que suspeitávamos que estava superfaturado. Suspendemos o contrato e quase um ano depois de muita briga, reduzimos de R\$ 738 milhões para R\$ 619 milhões, ou seja, menos R\$ 119 milhões ao preço de junho de 2006. Ao preço de hoje, o prejuízo seria de R\$ 183 milhões para os cofres da Embasa.

Esse é o prejuízo que o emissário submarino da Boca do Rio está dando para a Embasa, que, hoje, só funciona com 2,3 e que já tem necessidade, inclusive estava prevista, de ampliação para 5,9 exatamente para permitir que possamos receber os esgotos das três últimas bacias que estamos fazendo em Salvador, assim como os esgotos de Lauro de Freitas.

Esse é um dado importante para mostrar que o nosso governo, que a ação da Embasa é, fundamentalmente, trabalhar pela ética e seriedade com os recursos públicos, buscando cada vez mais a qualificação desse gasto público.

Então, companheiros e companheiras... esqueci de citar o meu companheiro da Embasa, Renavan, também funcionário da Embasa e que está substituindo o secretário Cícero.

Concluindo, quero parabenizar toda a diretoria do Sindae pela luta, eu que sou oriundo dessa luta, realmente sinto um orgulho muito grande do trabalho que o sindicato continua desenvolvendo, cada vez mais se transformando naquilo, como disse o companheiro Moraes, que a gente sempre defendia um sindicato cidadão, que é intransigente na defesa dos



interesses dos trabalhadores mas que também é intransigente na defesa das políticas públicas por melhores condições de vida, por melhor qualidade de vida para a população.

Então, parabéns meus companheiros do Sindae por essa luta. Acho que realmente é um marco importante a revogação dessa lei. Lembro-me que eu dizia aos companheiros do Sindae que já discutíamos, na época com o secretário Afonso, a possibilidade de incluir essa revogação na política estadual de saneamento. Não o fizemos porque a conjuntura política – quero saudar meu companheiro, presidente Jonas Paulo, cidadão baiano – não permitia e possivelmente se nós tivéssemos colocado não teríamos aprovado em tempo recorde e por unanimidade nesta Casa a política estadual de saneamento.

Então, foi uma estratégia, mas que também, para privatizar a Embasa, vai ter também que mudar vários artigos da Política Estadual de Saneamento, o 172, que coloca claramente... É até inusitado colocar o nome de uma empresa numa lei. Está dizendo lá que a Embasa vai formular, vai firmar contratos de programas com os municípios. Só quem firma contrato de programa é empresa pública ou empresa de economia mista. E que se a Embasa tivesse o seu controle acionário transferido para a iniciativa privada, todos os contratos cairiam, porque isso também está na lei nacional.

Então, acho que é realmente uma grande vitória. Então, parabéns governador Jaques Wagner. Vida longa para o Sindae. Vida longa para a Embasa e que continuemos avançando na busca da universalização.

Parabéns companheiros. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4959-III

Ses. Esp. II 21/03/13

Or. Eugênio Splenger

Comemoração ao Dia Mundial da Água.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Valeu, Abelardo.

Para concluir, convidamos o secretário Eugênio Spengler, que agora representa o nosso governador Jaques Wagner, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. EUGÊNIO SPLENGER:- Boa-tarde a todos e a todas. Não vou citar a composição da Mesa, senão pega metade dos meus 5 minutos, mas quero cumprimentar o deputado Joseildo Ramos e, ao cumprimentá-lo, estender a saudação a todos os deputados estaduais, federais, ao presidente ou secretário do Sindae, o Adilson, vulgo Bigode, cumprimentando toda a direção do sindicato e também todos os funcionários da área de Saneamento do Estado da Bahia, não só os funcionários da Embasa, mas também os funcionários da Cerb, que têm uma parte de responsabilidade importante na busca da universalização dos serviços de saneamento, de abastecimento de água para a população, principalmente a população mais distante das pequenas comunidades e pequenos grupos do interior do nosso Estado, que acabam sempre ficando... Até porque a vocação e a atribuição da Embasa é para atendimento das áreas urbanas dos municípios, mas a universalização implica, fundamentalmente, no abastecimento e atendimento de água, e água de qualidade para todo o conjunto da população do Estado da Bahia. Quero cumprimentar a professora Patrícia, cumprimentando em nome dela todas as mulheres aqui presentes.

Quero dizer, depois de tantas falas, depois de tantas colocações feitas aqui, depois de tantas afirmações, que há dois aspectos que eu gostaria de salientar e reforçar neste momento, que são importantes para o governo do Estado. Primeiro, a revogação da lei que autorizava a privatização da Embasa. Ela representa para o governo do Estado a afirmação e reafirmação de um compromisso importante para a gratuidade do serviço de saneamento e de abastecimento da água. Como também a garantia do abastecimento de água e do saneamento básico, com a universalização desse serviço ao conjunto da população baiana, seja nas áreas



urbanas dos grandes, médios e pequenos municípios, como também nas áreas rurais de todo o nosso interior.

E isso tudo vem reforçado e associado às políticas dos governos federal e estadual de distribuição de renda, de geração de trabalho e renda, de inclusão produtiva. Como também à política de habitação desenvolvida depois de longo período em que não houve uma ação estruturada neste País e neste Estado de universalização da moradia com dignidade.

E habitação com dignidade não são quatro paredes com telhado, apenas. Ela tem de ser associada a outros benefícios, como o acesso ao transporte, ao abastecimento de água, ao saneamento, à informação, à escola. Enfim, essas são políticas importantes.

A revogação dessa lei representa e reafirma um compromisso do governo de oferecer água com qualidade, garantindo-a com para sempre. Porque não adianta distribuir água por um período e depois não ter a capacidade de garantir a sua universalização também nos momentos mais difíceis, como nesta seca que estamos passando agora. Não sou baiano, estou aqui há 7 anos, mas todo mundo diz que é a maior seca dos últimos 50 anos que a Bahia – especialmente o Semiárido – está vivendo.

As políticas desenvolvidas pelo governo do Estado, através do Água para Todos, que envolve as políticas de abastecimento de água e de saneamento, como já foi afirmado aqui, estão amenizando muito a situação, principalmente no Semiárido, onde víamos há pouco tempo – quem é de fora via na televisão – saques a supermercados e assaltos, já que a população não tinha alimento nem água. E isso acontecia em períodos de seca de menor gravidade do que esta que estamos vivendo agora.

Esses avanços decorrem dos investimentos do governo do Estado nestes 6 anos, através do Água para Todos. Há uma previsão, entre o que já foi investido e o que será investido, de R\$ 4 bilhões para abastecimento de água, tanto em cidades, núcleos urbanos, como também, principalmente, naquelas comunidades muito afastadas e menos assistidas. Houve investimentos em 413 dos 417 municípios baianos

O Abelardo falou que 3 milhões de pessoas foram beneficiadas com o trabalho da Embasa. Incluindo o que é feito pela CAR, pela CERB e pela Sedes, atingimos 3 milhões e 850 mil baianos que estão sendo beneficiados com água de qualidade.



Da mesma forma, houve nesse período um investimento de R\$ 3,7 bilhões no esgotamento sanitário, contemplando 1 milhão e 700 mil baianos que terão o serviço também de saneamento público com qualidade, subsidiado em grande parte pelo governo do Estado, com recursos públicos do Estado, da União e até mesmo, em alguns casos, dos municípios.

O governador Wagner sabe da importância do fortalecimento das instâncias públicas, mas também da discussão que devemos ter a respeito do Estado necessário. Ou seja, qual é o tamanho do Estado que precisamos para dar conta da universalização dos serviços públicos de água, esgoto, educação, saúde, segurança pública, para citar algumas das áreas mais estratégicas, mais sensíveis e que estão na essência daquilo que é da dignidade da pessoa humana. Esse é o grande desafio, essa é a construção, esse é o compromisso reafirmado com a apresentação desse projeto de lei pelo governador Jaques Wagner. Além disso, quero salientar outras ações, poderiam ser citadas várias, ações importantes que estão em desenvolvimento, estão associadas à questão da qualidade da água principalmente e na definição de políticas que visam também a uma maior disponibilidade de água para o uso público.

A contratação dos planos de gerenciamento de bacias hidrográficas – sete contratadas, que tem como objetivo desde o cadastramento dos usuário da água, o detalhamento do balanço hídrico já elaborado no Plano Estadual de Recursos Hídricos, mas que precisa ser melhor feito a partir do estudo de cada bacia mais detalhadamente. E também o enquadramento dos corpos hídricos, porque não podemos ficar eternamente trabalhando o enquadramento provisório para as questões de lançamento de determinados tipos de uso e intervenções nesses corpos. Isso é política estruturante para aguentar a qualidade e a quantidade de água que é produzida e que é colocada à disposição da sociedade.

Vamos implantar, sim, estamos trabalhando para este ano ainda, o início nos rios Recôncavo Norte, da cobrança pelo uso da água, que é um instrumento importante para execução das políticas públicas voltadas para a questão da qualidade da gestão.

Estamos em desenvolvimento uma parceria com a Petrobras de um grande programa de revitalização do Rio Paraguaçu e um outro programa importante de revitalização do Rio Cachoeira. Gostaríamos de atender a todos, não é possível, vamos



começar por esses que são rios estratégicos, importantes, principalmente o Paraguaçu que abastece grande parte inclusive da Região Metropolitana de Salvador e de Feira de Santana e corta uma boa parte integrando o semiárido com a região de Mata Atlântica.

Para concluir, quero dizer que o desafio da universalização vai além do abastecimento humano. Precisamos trabalhar daqui para frente também, e esse também é um compromisso do governo do Estado, garantir água para a agricultura familiar, no sentido de termos menos problemas quando acontecem grandes períodos de estiagem. Precisamos ter a garantia de água também para a alimentação de pequenos animais e irrigação de hortas. Para a produção de alimentos, ela tem que estar também associada ao conjunto de uma política de segurança alimentar para o Estado.

Portanto quero dar parabéns ao Sindae e dizer que a luta pela questão da universalização da água é uma luta não só do sindicato, mas do conjunto da população da Bahia e do Brasil mas também é um compromisso do governo Jaques Wagner, um compromisso do governo da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. II 21/03/13

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Obrigado ao secretário Eugênio Spengler.

Convido a todos neste momento para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- No encerramento, gostaria de registrar que os jornais especializados Jornal o Meio, Jornal O Catador estiveram presentes aqui neste momento.

E, em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e Srs. Deputados, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.